

Dívida líquida cresce R\$ 100 bi em um mês

Valorização do dólar leva débito do setor público a R\$ 885,2 bi, o maior da História

• BRASÍLIA. Em apenas um mês, a dívida líquida do setor público aumentou mais de R\$ 100 bilhões — mais de duas vezes o valor da meta de superávit primário de R\$ 50 bilhões para todo o ano. Com a alta de 28,9% na cotação do dólar em setembro, essa dívida saltou de R\$ 784,1 bilhões em agosto para R\$ 885,2 bilhões.

Mais grave: continua crescendo a porcentagem que a dívida líquida representa do Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas do país),

o indicador usado para definir qual deve ser o esforço para equilibrar as contas. A relação dívida-PIB foi de 63,9% no mês passado, contra 58,1% em agosto.

A dívida ultrapassou a meta de R\$ 806 bilhões do Fundo Monetário Nacional (FMI) para setembro. Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, o estouro da meta não prejudica o governo porque só o resultado do superávit primário serve como critério de desempenho para libe-

ração de recursos do FMI. Para Altamir, mesmo que o dólar recue para menos de R\$ 3,50, dificilmente a dívida ficará abaixo da meta de R\$ 830 bilhões para 2002.

A relação dívida-PIB deve cair em outubro porque o real vem se valorizando. O efeito do câmbio em setembro foi de R\$ 98,9 bilhões nas dívidas interna e externa. Nos últimos 12 meses, a dívida líquida cresceu R\$ 187 bilhões. Além disso, o BC teve de pagar R\$ 8,9 bilhões de contratos de *swap* no mercado fu-

turo (BM&F). Esse é o mesmo valor do orçamento anual de R\$ 9 bilhões que o Ministério da Educação tem para as universidades públicas e para o ensino básico, fundamental e médio.

— Houve uma alta carga de câmbio em setembro que resultou no pagamento de juros totais de R\$ 11,754 bilhões no mês. Mas o câmbio já recuou até ontem (30 de outubro) 4,5%, o que deve colocar a relação dívida-PIB abaixo dos 63% — afirmou Altamir. ■